



Jornalista Jacinta Nhamitambo colhendo depoimento do porta-voz do Governo.

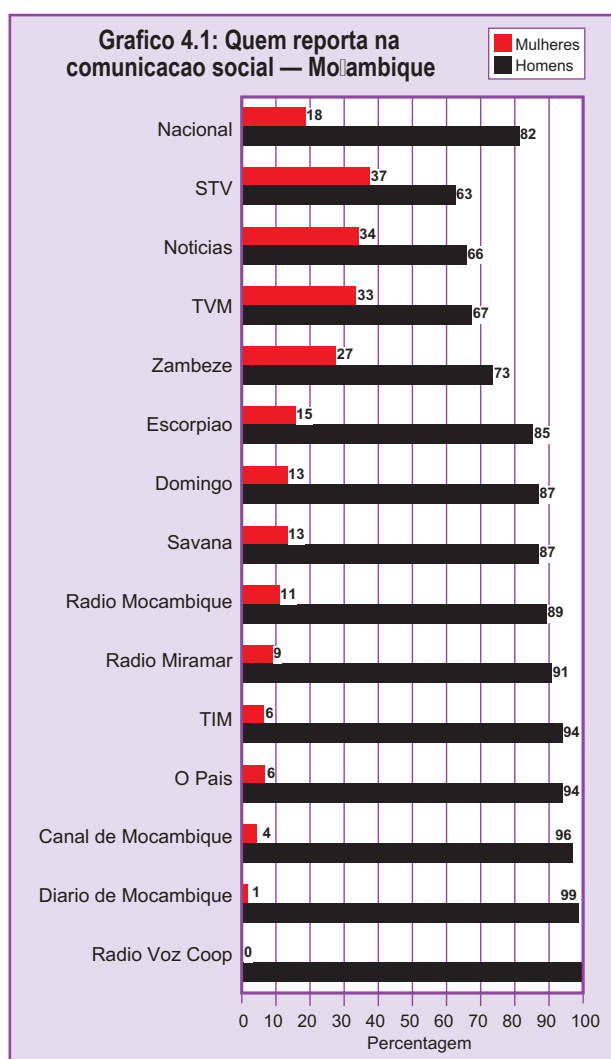
Foto de Gender Links

# GÉNERO NAS REDACÇÕES

O estudo Tetos de Vidro (2009) que explorou a composição institucional dos órgãos de comunicação na África Austral revelou que em Moçambique as mulheres constituíam apenas 17% dos que ocupam as posições de gestão de topo e 35% dos que ocupam as posições de gestão sénior. O estudo mostrou também que as mulheres são mais prováveis de serem destacadas para cobrir assuntos 'suaves' do que os homens.

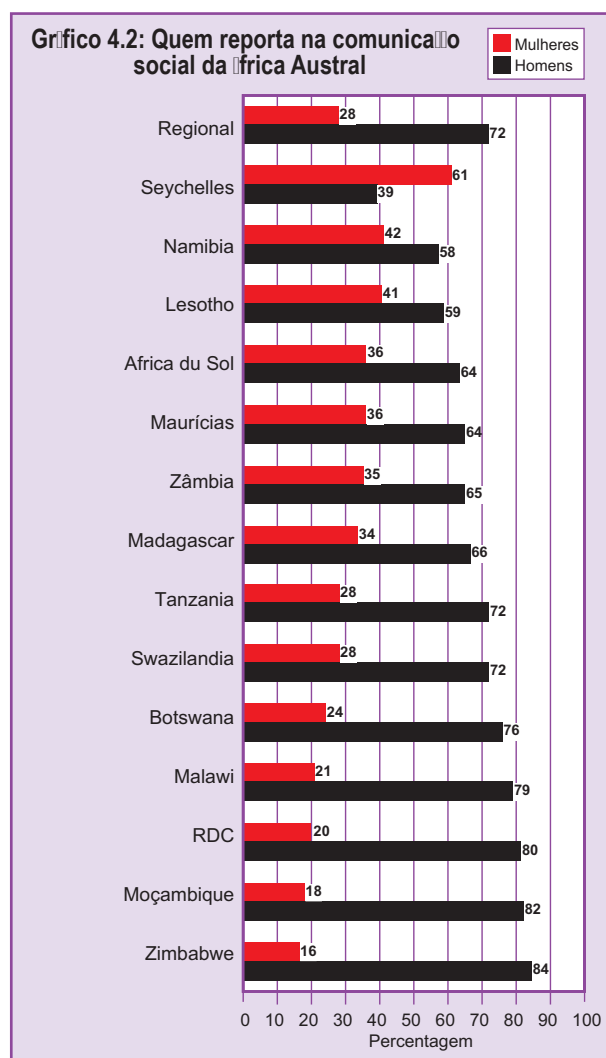
Este capítulo olha para as pessoas que trabalham por detrás das notícias. Ele procura explorar a natureza da cobertura noticiosa sob ponto de vista do género através da observação da proporção das mulheres e homens repórteres e apresentadores em todos os meios de comunicação. Ele aborda as questões chaves incluindo: onde é que as mulheres e homens ficam como repórteres nas diferentes áreas de cobertura? As mulheres consultam mais as mulheres como fontes de informação que os homens? Ter mais mulheres na gestão e como repórteres faz alguma diferença?

### Repórteres



A desagregação dos dados sobre os repórteres por órgão de comunicação revela que a maioria das mulheres repórteres estão nas redacções das principais televisões do país. Na STV as mulheres constituem 37% do corpo redactorial, e na TVM elas constituem 33%.

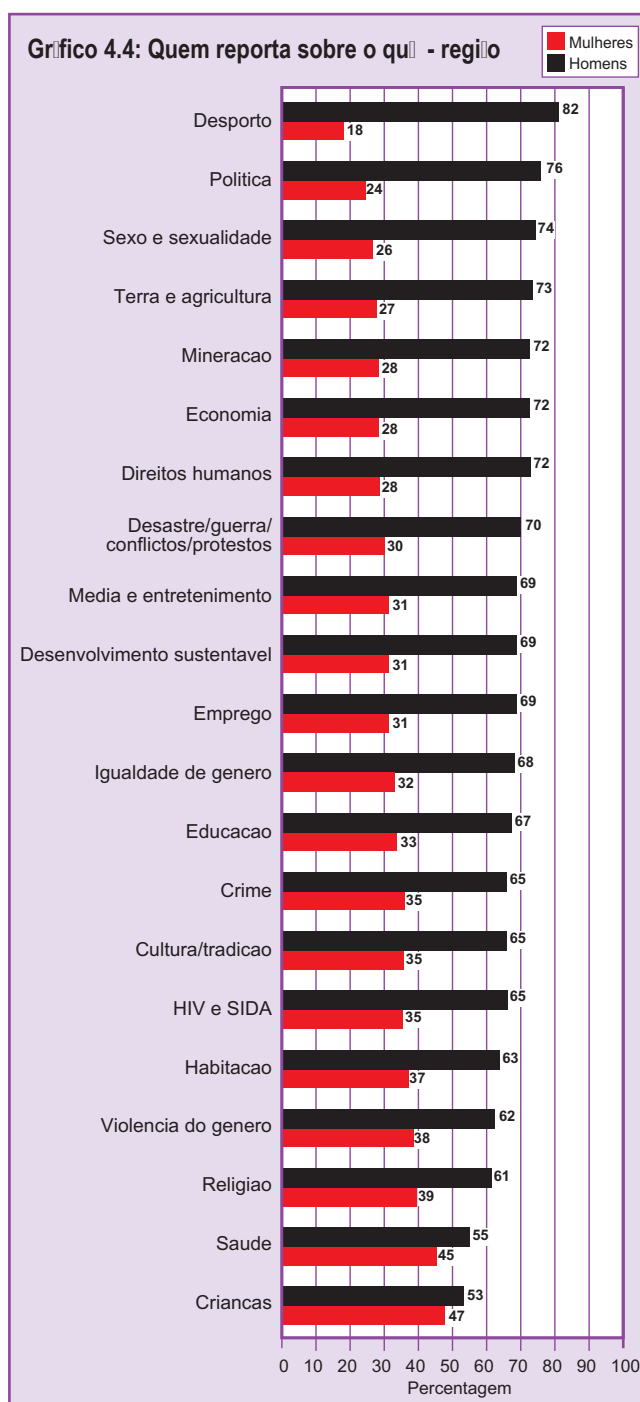
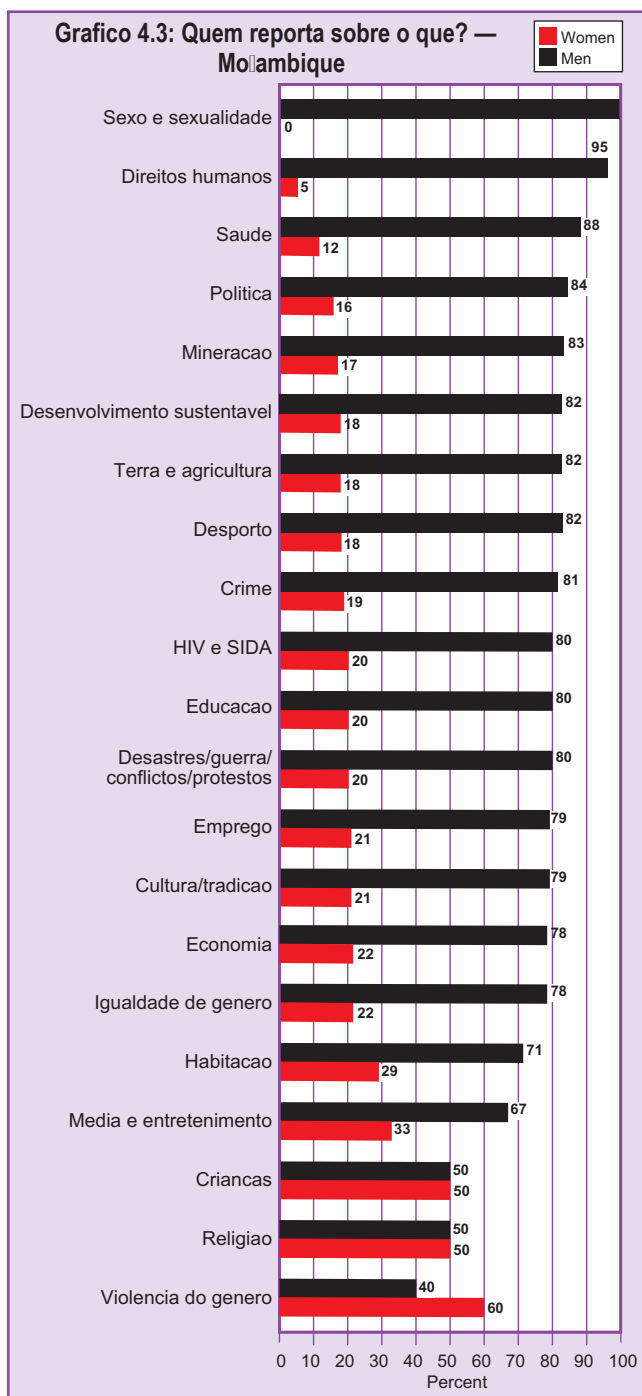
Há também uma representação acima da média, de mulheres nas redacções do diário Notícias e semanário Zambeze, com 34% e 27%, respectivamente. Nos restantes órgãos de comunicação a representação de mulheres nas redacções situa-se abaixo da média nacional de 18%, com a Rádio Voz Coop e o Diário de Moçambique com zero e um por cento, respectivamente.



Em toda a região da SADC, com a excepção das Maurícias, onde as mulheres constituem 61% das posições nas redacções, as mulheres constituem minorias nas redacções.

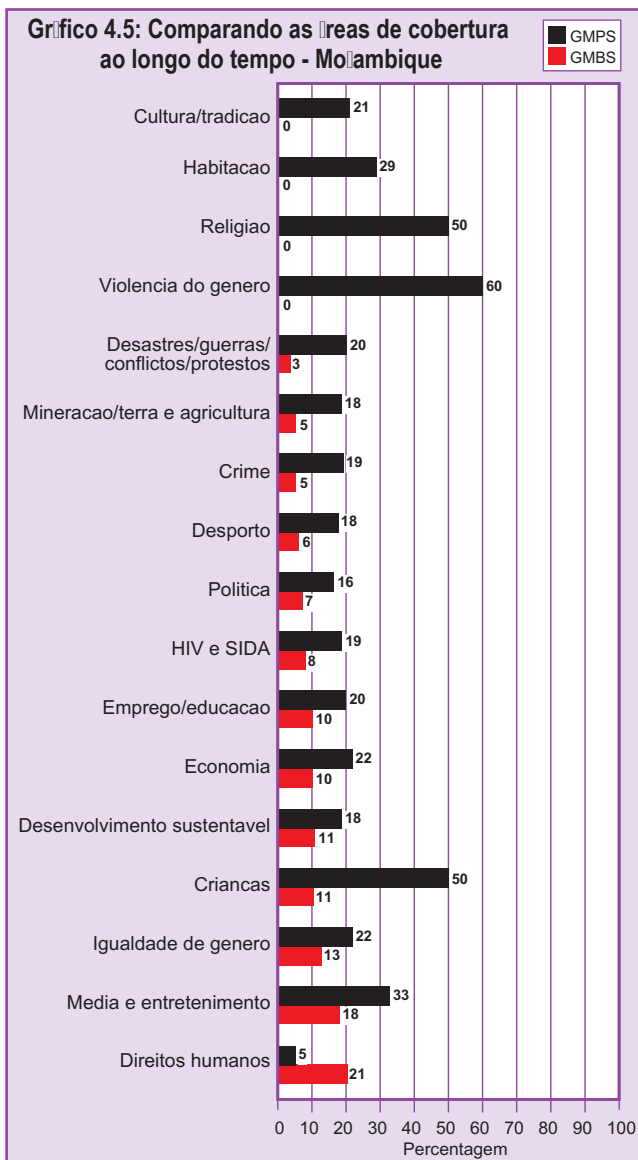
Conforme mostra o gráfico 4.2 acima, Moçambique posiciona-se entre os dois últimos países da região em termos de representação de mulheres nas redacções, com 18% de mulheres repórteres e 82% de repórteres masculinos, ficando apenas à frente do Zimbabwe, onde as mulheres constituem apenas 16% nas redacções. Ambos os países estão abaixo da média regional que é de 28% de representação feminina nas redacções.

### Quem reporta sobre o quê?



O gráfico 4.4 acima revela que os homens dominam em todas as áreas de cobertura, com maior destaque para a área do desporto, onde os homens estão presentes numa proporção de 82%, e as mulheres constituem apenas 18% dos repórteres que cobrem esta área. Os assuntos de crianças e saúde são as duas áreas de cobertura onde as mulheres estão mais presentes, com 47% e 46%.

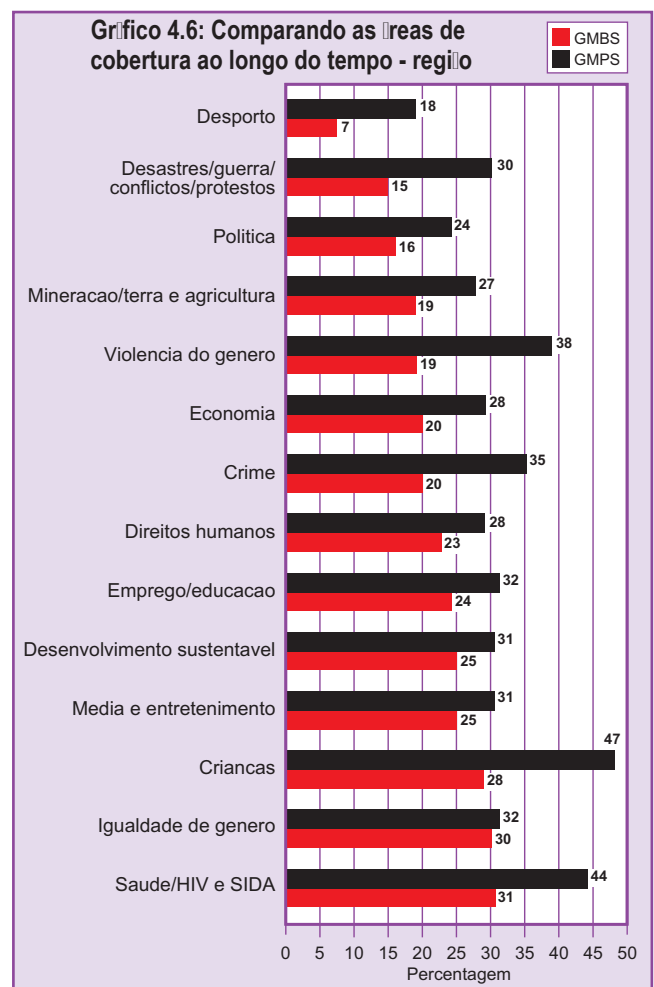
## Áreas de cobertura ao longo do tempo



O gráfico 4.4 acima mostra que as mulheres repórteres dedicam-se mais à cobertura dos assuntos sobre violência do género, numa proporção de 60%, religião e crianças, ambas numa proporção de 50%. Estes dados indicam um crescimento em relação às constatações do estudo GMBS.

Nota-se um incremento significativo na cobertura do desporto, política e economia que são áreas tradicionalmente cobertas por homens.

O gráfico 4.5 mostra que, apesar dos homens dominarem em todas as áreas de cobertura, há um crescimento significativo, ao nível da região, de mulheres nas diversas áreas de cobertura desde o GMBS.



A grande proporção de mulheres repórteres dedicam-se mais a cobertura dos assuntos sobre crianças, HIV e SIDA e violência de género, numa proporção de 47%, 44% e 38% respectivamente.

### Quem apresenta?

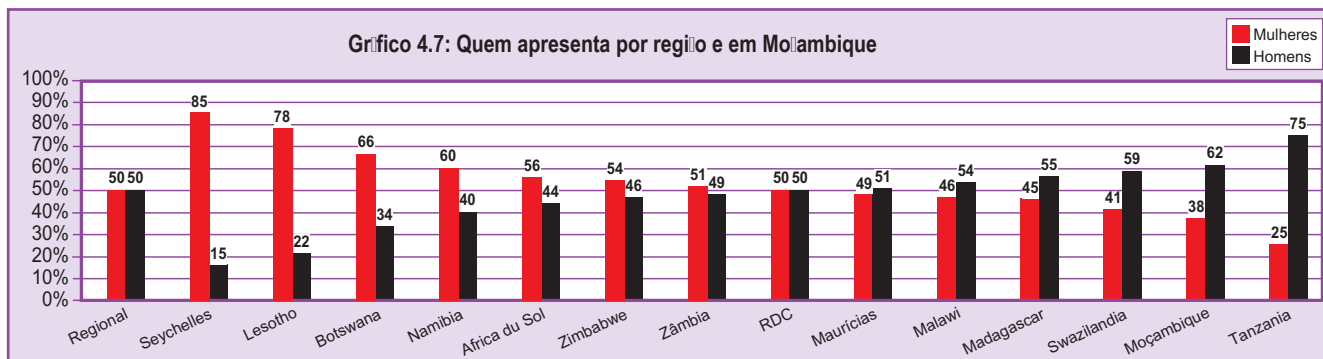
O gráfico 4.6 acima ilustra a distribuição dos apresentadores na região da SADC e em Moçambique por sexo e, constata-se que ao nível da região da SADC há um equilíbrio entre os homens e mulheres apresentadores, numa proporção de 50/50.

### Os repórteres e apresentadores

**Tabela oito: Média casas que participaram do Plano de Média sobre HIV / SIDA e género em Moçambique**

Categoria	% Moçambique	% Região
Apresentadores de TV	58	58
Repórteres de rádio	26	41
Repórteres de TV	31	42
Repórteres de rádio	10	30
Repórteres da imprensa escrita	16	25

A Tabela oito apresenta um divisaio do número de mulheres apresentadoras de rádio e televisão, bem como o número de mulheres jornalistas em rádio, televisão e mídia impressa em Moçambique e na região. As mulheres dominam como apresentadores de televisão, tanto em Moçambique e na região, com representação de 58%. Eles são os menos representados como repórteres de rádio em Moçambique a 10%. Na região que compõem 30% dos repórteres de rádio. Na região, as mulheres representam apenas 25% dos repórteres da imprensa escrita, superior a proporção de Moçambique de 16%.

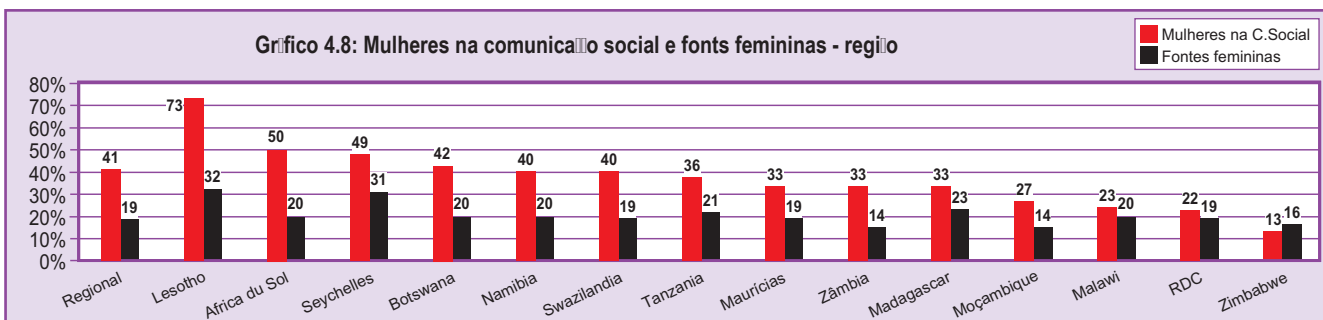


Em Moçambique, as mulheres constituem 38% dos apresentadores, portanto, muito abaixo da média regional, o que posiciona o país em penúltimo lugar em termos de presença feminina na categoria de apresentadores.

O destaque na região da SADC vai para as Seychelles, Lesotho, Botswana Namíbia, África do Sul, Zimbabue e Zâmbia onde a presença de mulheres apresentadoras está acima da média, e onde elas superaram os homens nesta categoria.

### Fazendo a diferença?

Será que ter mais mulheres nos órgãos de comunicação resulta em mais fontes femininas? Ao nível nacional, quais são os órgãos de comunicação que têm as mais altas proporções de mulheres repórteres e de fontes femininas?



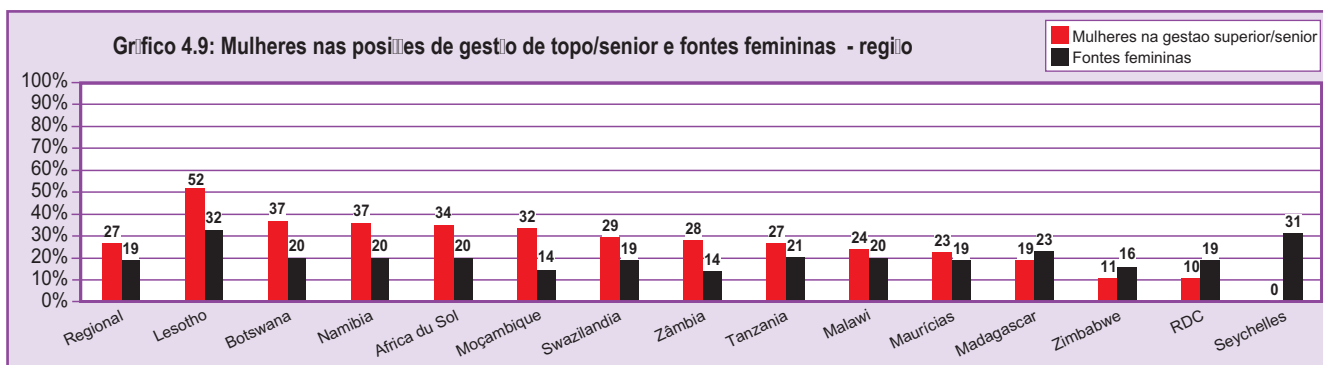
O gráfico 4.8 mostra que a nível da região da SADC a presença das fontes femininas nos itens noticiosos monitorados na comunicação social é, no geral proporcional ao número de mulheres repórteres que existem nos órgãos de comunicação social, com a exceção do Zimbabue onde se observa que a percentagem de fontes femininas é superior a percentagem das mulheres nos órgãos de comunicação social. A média regional é de 41% de mulheres na comunicação social e 19% de fontes femininas.

Em Moçambique, a presença de mulheres nos órgãos de comunicação social é de 27% e a

frequência das fontes femininas nos artigos noticiosos monitorados é de 14%. Pode se afirmar que a existência de mais mulheres nas redações pode propiciar a existência de mais fontes femininas na produção noticiosa da comunicação social.

### Mulheres nas posições de gestão de topo e fontes femininas

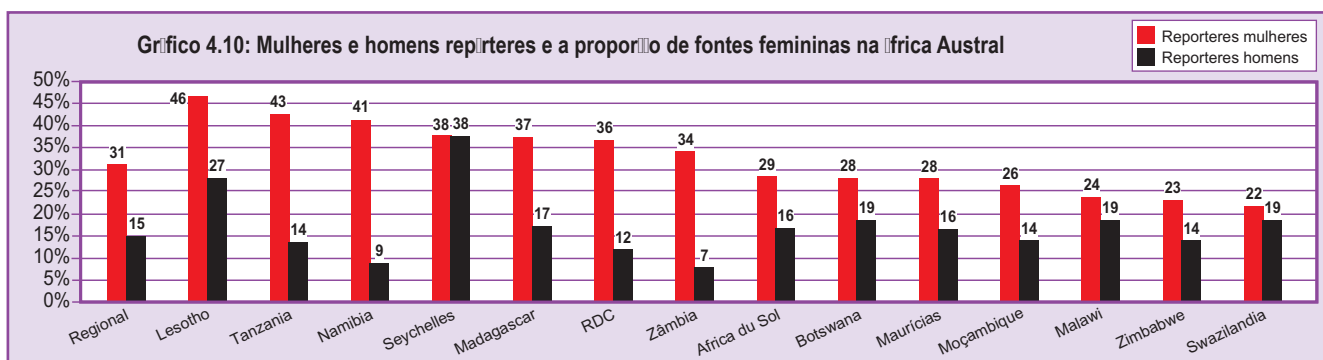
Será que a presença de mulheres nas posições de gestão de topo nos órgãos de comunicação social contribui para a existência de mais fontes femininas?



O gráfico 4.9 mostra que ao nível da região da SADC existem em média 27% de mulheres nas posições de gestão superior ou sénior, e 19% de fontes femininas nos itens noticiosos monitorados, mas há uma grande variação entre os países, desde a RDC onde existem 10% de mulheres nas posições de gestão de topo/senior e 19% de fontes femininas,

ao Lesotho com uma percentagem de 52% de mulheres nas posições de gestão de topo/senior, e 32% de fontes femininas.

Moçambique apresenta uma média de 32% de mulheres nas posições de gestão de topo/senior e 14% de fontes femininas.



O gráfico 4.9 acima mostra a proporção de fontes femininas citadas por repórteres mulheres e homens na região da SADC. Em média, 31% das fontes femininas foram contactadas por repórteres mulheres e pouco menos da metade das fontes femininas foram acessadas por repórteres homens.

Em Moçambique, a maior parte das fontes femininas foram citadas por repórteres mulheres, numa proporção de 26%, contra os 14% das fontes femininas citadas por repórteres homens.

No geral as mulheres repórteres tendem a procurar mais as mulheres como fontes de notícias do que os homens repórteres. Há uma excepção verificada nas Seychelles, onde as mulheres e os homens repórteres procuram as fontes femininas na mesma proporção de 38%.

## Conclusões

Durante o workshop consultivo, Pascal Nkula, director do curso de Jornalismo na Universidade

Eduardo Mondlane, disse que não se pode forçar a paridade nos órgãos de comunicação ou em qualquer outro sector, essa paridade deve ser algo natural e resultado do próprio crescimento das mulheres no sector. "Acho que as próprias mulheres não se sentiriam bem de serem vistas como tendo chegado aos cargos só por serem mulheres e com o objectivo de preencher vagas. Elas gostariam de serem vistas como tendo alcançado esses cargos graças ao seu esforço pessoal".

Outros participantes no workshop, disseram que a forma como o assunto de género tem sido abordado, leva a que as pessoas entendam que se trata de promover as mulheres e não o género enquanto que relações entre homens e mulheres. É preciso destacar que os homens também podem, e como foi provado pelo estudo, abordar as questões de género. É preciso se mudar a abordagem do género na comunicação social assim como em outras áreas, e trazer os homens como actores importantes na abordagem e implementação do género.